



## Supervisão 2020

II Congresso Nacional e  
I Internacional de Supervisão:  
Políticas e Práticas

Centro Investigação em Didática e Tecnologia  
na Formação de Formadores  
Departamento de Educação e Psicologia  
Universidade de Aveiro | 5 a 6 de novembro de 2020

# Utilização do método Symfos para uma reflexão crítica focada na supervisão de estudantes internacionais – uma estratégia em desenvolvimento

Betina Lopes  
CIDTFF, Universidade de Aveiro  
blopes@ua.pt

Carlota Quintão  
A3S  
carlotaquintao@gmail.com

Sara Diogo  
CIPES, Universidade de Aveiro  
sara.diogo@ua.pt

### Resumo:

Symfos corresponde a um método de trabalho com aplicações ao nível do aconselhamento (*counselling*), do apoio ao trabalho colaborativo e também da pedagogia (Schneider, 2011). Tem como matriz fundamental o trabalho com símbolos físicos (Figura 1) e um conjunto específico de passos onde um sistema de pares funciona como suporte ao longo das sessões de trabalho e, desejavelmente, para lá das mesmas. O método tem por base um conjunto de princípios, tais como, uma abordagem centrada no indivíduo, sistémica e desenvolvimentista, orientada para a procura de soluções e mobilização de recursos. Neste método, que integra sete passos específicos, culminando com a definição de um plano de ação individual para a pessoa que constitui o foco da intervenção, os símbolos são mediadores e catalisadores dos objetivos e das questões a serem trabalhadas por cada pessoa, afastando-se de abordagens que atribuem representações pré-definidas ou universais aos sentidos ou significados dos objectos (símbolos) utilizados.



## Supervisão 2020

II Congresso Nacional e  
I Internacional de Supervisão:  
Políticas e Práticas

Centro Investigação em Didática e Tecnologia  
na Formação de Formadores  
Departamento de Educação e Psicologia  
Universidade de Aveiro | 5 a 6 de novembro de 2020

O método está numa fase de desenvolvimento e teste no âmbito de parcerias estratégicas internacionais tais como o Projectos Erasmus+ KA 2 para a orientação e acompanhamento de jovens. Em Portugal o seu desenvolvimento está a ser realizado pela Associação A3S, uma associação sem fins lucrativos de Investigação e Desenvolvimento (I&D) e pelo ISCAP/Instituto Politécnico do Porto. Os principais resultados deste processo de investigação e desenvolvimento podem ser consultados em Symfos for Success (<http://www.symfos.eu/>) e Symfos for Youth Care (<https://www.symfos-youth.eu/pt/>).

As elevadas potencialidades que o método, na sua fase experimental, tem revelado, revestem-se de particular interesse na sua aplicação a outros contextos pedagógicos, tais como a promoção do desenvolvimento profissional de supervisores/orientadores científicos ao nível do ensino superior, mais especificamente através da sua utilização para a dinamização de momentos de reflexão crítica focada na supervisão de estudantes internacionais. O método Symfos pode, por exemplo, constituir-se como uma estratégia para a problematização e desconstrução de auto e hétero-representações e ainda falhas de comunicação que interferem na execução do trabalho investigativo elaborado no âmbito de uma relação de supervisão científica (1<sup>o</sup>, 2<sup>o</sup> ou 3<sup>o</sup> ciclo do ensino superior).

Neste sentido, constituiu-se um grupo colaborativo de investigação-acção que visa a criação de sinergias entre a academia e as ONGs, instituições com larga experiência na área da cooperação internacional para o desenvolvimento ao nível da educação, com o objetivo de explorar as potencialidades dos métodos Symfos ao nível da promoção da intercompreensão em contextos de supervisão científica envolvendo estudantes internacionais. Pretende-se ainda contribuir para a minimização de discursos e acções (ainda que muitas vezes de forma não intencionada) neocolonialistas na academia (Manathunga *et al.*, 2017).

Estes desafios tem sido igualmente debatidos por investigadores, a trabalhar em universidades públicas portuguesas e envolvidas na supervisão de estudantes internacionais na área das Ciências Sociais (Lopes & Diogo, 2020), enfatizando a importância de investir em estratégias metodológicas de reflexão e (inov)ação na supervisão de trabalhos académicos de estudantes internacionais, desde o 1.<sup>o</sup> ao 3.<sup>o</sup> ciclo do ensino superior. A supervisão em Educação implica, também, o desenvolvimento profissional daquele que desempenha o papel de orientador/supervisor no sentido de potenciar o sucesso e bem estar dos/as estudantes que acompanham.

Por fim, considerando que o número de estudantes internacionais, incluindo de países de língua oficial Portuguesa (PLOP), em Instituições de Ensino Superior (IES) portuguesas nas últimas décadas aumentou significativamente (PORDATA, 2016), esta comunicação visa: (i)





## Supervisão 2020

II Congresso Nacional e  
I Internacional de Supervisão:  
Políticas e Práticas

Centro Investigação em Didática e Tecnologia  
na Formação de Formadores  
Departamento de Educação e Psicologia  
Universidade de Aveiro | 5 a 6 de novembro de 2020

Lopes, B. & Diogo, S. (2019). Learning by Doing? The Challenge of Supervising International Master and PhD students. 11th International Conference on Education and New Learning Technologies (EDULEARN). (6421-6427).

Kidman, J., Manathunga, C., & Cornforth, S. (2017). Intercultural PhD supervision: exploring the hidden curriculum in a social science faculty doctoral programme. *Higher Education Research & Development*, 36(6), 1208-1221.

Schneider, W. (2011). Basics for the working with symbols.

### **Agradecimentos:**

As autoras agradecem ao projeto Sinergias ED (<https://fgs.org.pt/pt/conheca-os-projetos/>) por criar o espaço e o tempo necessário para uma reflexão e ação transformadora, e em particular às colegas Dalila Coelho, Mónica Lourenço e Joana Marques. Por fim, as autoras, que são supervisoras académicas, agradecem ainda aos seus estudantes internacionais que têm vindo a despoletar processos de autoquestionamento e desenvolvimento pessoal e profissional.